

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE**



**APRESENTAÇÃO DAS DISPONIBILIZAÇÕES PEDAGÓGICAS DO MEC À
EDUCAÇÃO INFANTIL COM CRIANÇAS SURDAS**

Marisa Pereira Caldas Fernandes

**BRASÍLIA – DF
2022**

Marisa Pereira Caldas Fernandes

**APRESENTAÇÃO DAS DISPONIBILIZAÇÕES PEDAGÓGICAS DO MEC À
EDUCAÇÃO INFANTIL COM CRIANÇAS SURDAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia à banca examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Dra. Liège Gemelli Kuchenbecker.

**BRASÍLIA - DF
2022**

**APRESENTAÇÃO DAS DISPONIBILIZAÇÕES PEDAGÓGICAS DO MEC À
EDUCAÇÃO INFANTIL COM CRIANÇAS SURDAS**

Marisa Pereira Caldas Fernandes

Trabalho Final de Curso apresentado à comissão examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da professora Dra. Liège Gemelli Kuchenbecker.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Liège Gemelli Kuchenbecker (Orientadora)
UNB/FE/TEF

Prof^a Dra. Ireuda da Costa Mourão (Membro Titular)
UNB/FE/MTC

Prof^a Dra. Leyvijane Albuquerque de Araújo (Membro Titular)
UNB/FED/PEDAGOGA

Prof. Dr. JUAREZ JOSE TUCHINSKI DOS ANJOS (Suplente)
UNB/FE/TEF

BRASÍLIA - DF
Abril/2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me permitiu chegar até esse momento de muita felicidade.

Agradeço também à minha mãe e meu falecido pai, meus sogros e meu querido noivo que foram os maiores incentivadores que pude ter em meus estudos.

Às minhas queridas amigas: Iohana, Kristy, Thaisa e Manoela que estiveram comigo durante toda essa trajetória.

A equipe da CAESB, por me impulsionar a chegar até esse momento, em que me sinto realizada.

À professora Cristina Massot Madeira Coelho que me abriu as portas da Iniciação Científica.

À professora Ireuda Mourão que ministrou a disciplina “didática fundamental”, me oportunizou experienciar uma turma com mais de 50% de alunos surdos e me guiou durante toda a graduação quando estava na função de Coordenadora no curso de Pedagogia.

À minha querida orientadora Liége Gemelli pelo amor e acolhimento, e por todo seu trabalho e desempenho nesse processo.

Por fim, agradeço todos aqueles que estiveram presentes nessa árdua caminhada e se doaram para concretizar esse sonho. Esta vitória não é só minha, é de todos nós.

RESUMO

Este trabalho é fruto de um projeto de pesquisa maior submetido ao PROIC, transformado em um artigo científico de trabalho final de curso. De natureza documental, foi desenvolvido a partir de três etapas: 1) Reflexão dos pontos relevantes do texto e análise conjunta através de diálogo entre as pesquisadoras inseridas no projeto guarda-chuva; 2) Levantamento de dados nas bases do MEC; e 3) Diálogo entre as pesquisadoras acerca de um recurso pedagógico favorável a educação bilíngue. O artigo é organizado em quatro eixos de análise, sendo: a) Educação bilíngue e processo de aquisição da língua de sinais; b) Apresentação do INES; c) Disponibilizações do DEBASI/INES/MEC; e d) Proposta de um novo recurso pedagógico. Objetiva, de maneira geral, apresentar as disponibilizações pedagógicas do MEC à Educação Infantil com crianças surdas. Tendo especificamente os objetivos de: Estudar a educação bilíngue e os processos de aquisição da Língua de Sinais a partir de autores que pesquisam a temática; Apresentar as disponibilizações pedagógicas do MEC que sejam voltadas para as crianças surdas da educação infantil, especificamente para a faixa etária de 1 ano a 5 anos e 11 meses de idade; além de propor um novo recurso pedagógico para o ensino e aprendizado de crianças surdas da educação infantil. Possui como problema: Como se constituem as disponibilizações pedagógicas do MEC direcionadas à Educação Infantil com crianças surdas? Os referenciais teóricos que guiam esse estudo são: Karnopp (2005); Lockmann e Klein (2009) e Müller, Stürmer, Karnopp e Thoma (2013). Tudo isso resultou na apresentação de um documento relevante e de um recurso de fácil acesso aos professores e crianças surdas da Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Crianças surdas. Bilinguismo. Recurso pedagógico. Proposta curricular.

Sumário

MEMORIAL EDUCATIVO.....	7
INTRODUÇÃO	10
PROBLEMA	11
OBJETIVOS	11
OBJETIVO GERAL	11
OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
METODOLOGIA	12
EIXO 1 - EDUCAÇÃO BILÍNGUE E O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS	14
EIXO 2 - APRESENTAÇÃO DO INES.....	17
EIXO 3 – DISPONIBILIZAÇÕES PEDAGÓGICAS DO DEBASI / INES / MEC	19
EIXO 4 –PROPOSTA DE UM NOVO RECURSO PEDAGÓGICO	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
PERSPECTIVAS FUTURAS	25
REFERÊNCIAS	26

MEMORIAL EDUCATIVO

Nasci em 2000, juntamente com minha irmã gêmea, sou filha de uma professora da SEDF, e tenho meu pai em minha memória como um homem trabalhador que cuidava de seus quatro filhos e de sua esposa.

Estudei em Ceilândia a vida toda, desde a creche até o ensino médio, estive em escola pública e me orgulho disso.

Minha Educação Infantil foi realizada em uma creche, localizada em Ceilândia e foi a experiência mais traumatizante que tive, pois lá a professora tinha duas faces. A primeira era a face de uma pessoa “má”, as pessoas não imaginavam o que ela fazia no interior da creche, e a outra face “boa”, quando a instituição abria as portas para os familiares, resultando em uma troca de atitudes pela mesma. Eu nunca entendi aquela alteração de humor repentina na frente dos meus pais, e levarei isso como experiência para a minha profissão como Pedagoga, como exemplo daquilo que não devo fazer.

A vida seguiu e fui para uma escola perto da minha quadra, todavia, por algum motivo que desconheço, não fiquei tanto tempo lá, e fui logo para uma escola ali perto. E lá na outra escola eu fiz os anos iniciais, onde no 5º ano fui surpreendida pelo falecimento do meu pai, e aos meus 10 anos, eu fiquei sem chão.

Após esse ano fatídico, segui para o 6º ano, e passei por muitas dificuldades de aprendizado, com um sentimento de ter tido um processo de aprendizado incompreendido por todos aqueles que se encontravam à minha volta. Me lembro que um dos fatores que causava essa incompreensão, era o uso dos óculos que continham um grau absurdamente alto, e com vergonha de utilizá-lo, acabava por usar somente quando necessário copiar conteúdos do quadro. Perdi esses óculos, e não falei nada para minha mãe, e isso fez que eu ficasse o ano todo sem ver o que estava no quadro, foi quando ao final do ano letivo, tive que passar pela reprovação no sistema escolar. O reforço escolar que minha mãe havia me colocado não foi suficiente, e infelizmente tive que repetir o ano. Nesse período eu estava totalmente desorientada, e com problemas emocionais, pois toda minha família estava abalada.

Fiz o 6º ano novamente e fiquei em três disciplinas, estudei para uma disciplina com materiais de videoaulas do YouTube e consegui passar nas outras duas de forma espontânea, bom, se me perguntarem eu não vou saber como isso foi possível. Meu irmão mais velho, Glaydson, olhou para meus olhos nessa época e falou de forma bem direta, “Você não é lerda, não aceite ouvir isso de ninguém, nem brincando. Você consegue! ”. E desde esse dia, percebi que eu tinha capacidade sim, foi quando meu desempenho aumentou e eu alavanquei, partindo

para alcançar uma independência educacional, melhorando minha capacidade de aprendizado e entendimento de forma autônoma. E com toda certeza, isso reflete no meu comportamento atual, visto que eu não espero a informação chegar até a mim, eu vou atrás delas.

Retomando, terminei o Ensino Fundamental e cheguei até o Ensino Médio, onde dei os meus maiores pulos de aprendizado. Lá busquei melhores formas de estudar coletivamente e cheguei a dar aula várias vezes para meus colegas. Conseguia aprender conteúdos complexos que eu nunca imaginei que aprenderia, e decidi que eu queria atuar no âmbito educacional. Os professores, colegas e diretores me chamavam de “aluna da Unb”, e por incrível que pareça, esse título, na minha cabeça, era muito longe da minha realidade.

No primeiro semestre de 2019 começa minha trajetória acadêmica, pois fui aprovada para o curso de Pedagogia na Universidade de Brasília, pelo Programa de Avaliação Seriada - PAS. Tive a honra de estudar presencialmente durante 1 ano inteiro na UnB, e posteriormente fomos interrompidos pela pandemia¹.

Em 2020, as atividades acadêmicas foram suspensas e me deparei com crises, pois fiquei ociosa, foi onde me aproximei mais da minha maior rede de apoio, meu noivo João Pedro e minhas três amigas: Iohana, Kristy e Thaisa. Essas pessoas foram de total importância, pois não se esqueceram dos nossos laços, pelo contrário, buscaram fortalecer o mesmo ainda mais. Me recordo dos conselhos que meu noivo me dava, em não perder tempo e aproveitá-lo com sabedoria, e das minhas amigas, sempre me motivando a entregar os trabalhos acadêmicos na data certa.

E seguindo, aproveitei para estudar para concursos e me dediquei a conseguir horas complementares no tempo de distanciamento social. Eu entrava em todas as palestras de teor educativo e realizava cursos online, e em poucos meses obtive conhecimento e formação, foi onde busquei gerenciar o meu tempo da melhor forma no período de isolamento social.

E logo no segundo semestre de 2020, a UnB retoma e restabelece o semestre 1/2020 que havia sido suspenso. Veio a necessidade de reorganização das minhas atividades e dedicação para me adaptar a educação remota². Destaco dois marcos, sendo a oportunidade de ser orientada pela Professora Dr^a. Cristina Massot Madeira Coelho em meu primeiro PIBIC e a realização de uma monitoria na disciplina de Didática com a Professora Dr^a. Ireuda da Costa Mourão, essa que me adotou e acolheu meus anseios com todo o cuidado do mundo. Hoje tenho

¹A COVID-19 foi declarada pela Organização Mundial da Saúde – OMS como pandemia, no dia 11 de março de 2020.

² Novo modelo de educação realizado através das Tecnologias da Informação (Realizou-se principalmente por plataformas de videoconferências). Pois, naquele contexto, o afastamento social era necessário para combate à COVID-19, pandemia do ano de 2020

como inspiração essas duas excelentes profissionais e tenho gratidão por tudo que fizeram por mim.

Em 2021, apesar de toda essa crise sanitária, eu considero como um ano de tranquilidade e de conquistas pessoais, pois em agosto iniciei um estágio na Companhia de Saneamento Básico de Brasília (CAESB) e consegui reingressar no PIBIC, sob nova orientação da minha querida Professora Dr^a Liége Gemelli Kuchenbecker, que me trouxe para mais perto carinhosamente, juntamente com minhas duas amigas Iohana e Kristy em sua disciplina de Escolarização de Surdos – LIBRAS. Em um curto espaço de tempo eu me apaixonei pela Língua de Sinais, apesar de saber somente o básico. Meu novo desafio se tornou alcançar a fluência na LIBRAS e aprofundar meus conhecimentos na Educação de Surdos, que serviu como base na escolha do tema do meu TCC.

Desde que entrei na UnB, eu sempre tive um foco, vencer, e conquistar minha independência financeira. Cheguei com planos, e não me é permitido dizer que ao longo desse trajeto estava isenta de decepções, seria mentira. A pandemia foi um grande imprevisto nos meus planos, mas por outro lado eu pude perceber com atenção todas essas pessoas que surgiram em minha vida, e me atentar no quão abençoada sou por ter cada uma delas.

E caminhando para o fim, percebo que tudo aquilo que plantei e estou colhendo está valendo a pena. Uma vez me disseram que demoraria 7 longos anos para me formar na Universidade Federal, e eu estou quebrando esse paradigma, mesmo com os contratemplos que houveram ao longo dessa dura caminhada.

Torno mais claros os meus agradecimentos a minha mãe, meu falecido pai, meu noivo, aos meus futuros sogros, minha família e todas as minhas amigas. E muito obrigada a todas professoras que lutaram por mim. E mais que todos esses, agradeço a Deus, pois sem ele e sem a fé que coloco nele, eu não conseguiria alcançar a linha de chegada.

INTRODUÇÃO

Através de uma colaboração conjunta entre três iniciantes a pesquisa, sob a orientação da Prof^a. Dr^a Liège Gemelli Kuchenbecker, desenvolvemos um projeto de pesquisa maior que visa estudar as práticas educativas com estudantes surdos articuladas ao uso de tecnologias assistivas na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Concretizado por meio de reuniões para diálogos entre as pesquisadoras, análise dos dados disponíveis pelo MEC. Lembramos que a discussão deste artigo será especificamente envolta da Educação Infantil com crianças surdas, seja no ensino regular ou nas escolas bilíngues.

Iniciaremos esse artigo discutindo alguns pontos do Bilinguismo na Educação Infantil com surdos. Em seguida, torna-se pertinente apresentar o funcionamento do órgão específico do Ministério da Educação - MEC, o Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES. Este agrega em sua estrutura o Departamento de Educação Básica, que possui como responsabilidade de atuação, um colégio de aplicação. Após fazermos uma apresentação do DEBASI/INES/MEC, prosseguiremos a discussão acerca de algumas disponibilizações pelo departamento em seu próprio site, que podem servir de maneira útil para educandos e educadores na formação continuada. E como finalização, apresentamos uma proposta de material pedagógico, que acreditamos ser interessante sua concretização futura, e que pode, posteriormente, ser melhor desenvolvida na pós-graduação. No referencial teórico, contamos com autores como: Karnopp (2005) que fala a respeito da aquisição da Língua de Sinais em uma entrevista; Lockmann e Klein (2009) em seus estudos no que concerne às práticas de inclusão escolar do surdo; e Müller, Stürmer, Karnopp e Thoma (2013) que discutem sobre a Educação Bilíngue para Surdos no Brasil.

PROBLEMA

Como se constituem as disponibilizações pedagógicas do MEC direcionadas à Educação Infantil com crianças surdas?

OBJETIVOS**OBJETIVO GERAL**

Apresentar as disponibilizações pedagógicas do MEC à Educação Infantil com crianças surdas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estudar a educação bilíngue e os processos de aquisição da Língua de Sinais a partir de autores que pesquisam a temática;
- Apresentar as disponibilizações pedagógicas do MEC que sejam voltados para as crianças surdas da educação infantil, especificamente para a faixa etária de 1 ano a 5 anos e 11 meses de idade;
- Propor um recurso pedagógico para o ensino e aprendizado de crianças surdas da Educação Infantil.

METODOLOGIA

Desde a construção do plano de trabalho do PIBIC até a finalização do mesmo, a nossa orientadora deixou explícita a intenção de tornar o processo de execução da pesquisa leve, de modo prazeroso de desenvolvimento por meio dialógico, respeitando os tempos das pesquisadoras. Pensando nisso, já que o projeto guarda-chuva era mais amplo, uma divisão tripla por etapas de ensino e modalidades foi feita, sendo todos concatenados com a Educação de Surdos, a saber Educação infantil; Ensino Fundamental – Anos Iniciais; e Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Cada uma das orientandas se responsabilizou com um nível/modalidade. Este ato de delimitação da pesquisa facilitou o entendimento de todas acerca de suas funções.

Partindo diretamente para a natureza da pesquisa, é documental, dentro do que Marli André e Mega Lüdke (1986) definem como tal, de abordagem inteiramente qualitativa. Sendo os estudos desenvolvidos a partir de três etapas diferentes e circunstanciais: 1) Conversação e exposição dos pontos relevantes dos textos bases deste artigo pelas orientandas de PROIC por meio de videoconferências semanais; 2) Levantamento de dados nas bases do MEC; e 3) Reflexão conjunta acerca de um novo recurso pedagógico.

A etapa inicial ocorre com três reuniões, uma em cada semana, onde todas as três orientandas do PROIC fizeram uma apresentação de cada vez, demonstrando as ideias principais dos textos-base da pesquisa guarda-chuva, esses que serão postos aqui como referenciais teóricos. As ideias foram expostas através de slides, via plataforma Teams, e geraram um diálogo aprofundado, onde eram presentes perspectivas variadas. Cabe acrescentar que ao final desses encontros, a orientadora ensinava os sinais-chaves dos encontros, permitindo ampliar o entendimento da Língua Brasileira de Sinais.

No que concerne à segunda etapa, ocorreu o levantamento de dados, através do site Instituto Nacional de Educação de Surdos, órgão do Ministério da Educação. Legislações específicas, documentos direcionados à educação de surdos, e materiais pedagógicos foram encontrados, e serviram para a concretização deste trabalho. Destaca-se que esse estágio foi realizado de maneira individual.

Em última instância, houve uma proposição acerca de um novo material pedagógico, direcionada não somente às crianças da Educação Infantil, mas também à outros sujeitos surdos. Esta ação foi realizada de forma conjunta entre orientandas e orientadoras.

Com o intuito de facilitar a compreensão, o trabalho foi estruturado em quatro eixos de análise, são eles: a) Educação bilíngue e o processo de aquisição da Língua de sinais; b) Apresentação do INES; c) Disponibilizações do DEBASI / INES / MEC; e d) Proposta de um

novo recurso pedagógico.

EIXO 1 - EDUCAÇÃO BILÍNGUE E O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS

Com base nos estudos de Müller, Stürmer, Karnopp e Thoma (2013), podemos entender a trajetória da LIBRAS no Brasil. Destacamos o ano de 1996, onde a UNESCO e várias outras organizações não-governamentais, assinam a Declaração Universal dos Direitos Linguísticos. Logo após, no dia 24 de abril de 2002, por meio da Lei nº 10.436, a LIBRAS é oficializada em nosso país, possuindo um sistema com estrutura gramatical próprio, sendo a mesma regulamentada em 22 de dezembro de 2005, sob Decreto nº 5.626. Esses eventos serviram de base para estabelecerem modelos bilíngues de ensino não formalizados. Cenário alterado pela sanção da Lei Nº 14.191, de 3 de agosto de 2021, que modifica a Lei de Diretrizes e Bases 9.394 de 1996 para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos no Brasil, um grande marco.

E com base no histórico acima, o que é bilinguismo nesse contexto de educação de surdos? Müller, Stürmer, Karnopp e Thoma (2013), definem o bilinguismo como uma proposta educacional que considera a língua de sinais como a primeira língua (L1) dos surdos, de modo que possam, através dela, aprender uma segunda língua (L2), no caso do Brasil, a Língua Portuguesa. Em articulação a essa ideia, mencionamos o artigo 60-A, do capítulo V-A, da Lei Nº 14.191 de 2021, que entende a educação bilíngue de surdos como:

[...] modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos. (BRASIL, 2021)

De acordo com Müller, Stürmer, Karnopp e Thoma (2013), mesmo com essa concepção de bilinguismo, as línguas em diversas ocasiões não ocupam status de igualdade no uso em práticas discursivas. Atribuindo que a Língua Brasileira de Sinais assume o papel de facilitador e de recurso de transição para o ensino que se processa principalmente em Língua Portuguesa. Infelizmente os documentos normativos não são muito objetivos quanto a concepção de que o surdo precisa se desenvolver ao máximo na Língua de Sinais, concebendo o português apenas como algo a mais em seu aprendizado. Lockmann e Klein deixam essa ideia clara:

Poderíamos argumentar que os documentos não priorizam nem uma nem outra língua

aqui citada, mas apresentam ambas com possibilidades de aprendizado, sem levar em conta as especificidades dos sujeitos ali envolvidos. Ainda, não se propõe aqui o aprendizado da L.S e da L.P, mas o aprendizado em L.S. e em L.P., o que subentende que o ensino deva ser ministrado nas duas línguas, oferecendo um espaço educacional que utilize, como meio de se comunicar com os alunos surdos, as duas línguas, sem fazer distinção dos tempos e espaços de seus usos (LOCKMANN e KLEIN, 2009, p.8)

Cabe a nós, educadores, refletirmos em como podemos evitar o posicionamento da Língua Portuguesa, como majoritária, como a (L1) dos surdos, assegurando o direito linguístico dos surdos de aprenderem através de sua língua materna.

Partimos para os estudos de Lodenir Karnopp sobre aquisição da língua, a autora divide faz uma divisão em dois períodos, o pré-linguístico e o linguístico. Ela descreve esse processo desde o nascimento até os cinco anos de idade, e considera em suas análises, o ambiente linguístico que a criança se desenvolveu, seja com o pai surdo, a mãe surda, ou ambos surdos. O período pré-linguístico se inicia quando a criança nasce e finaliza com o aparecimento dos primeiros sinais. A autora explica que nesta fase, o bebê se utiliza da visão para aprender, e com o tempo vai começar a produzir balbucios manuais pelos gestos sociais e pela utilização do apontar, não muito diferente das crianças ouvintes. Karnopp diz:

Surdos e ouvintes produzem gestos manuais muito similares durante o primeiro ano, tornando-se difícil a distinção entre o balbucio manual compartilhado entre bebês surdos e ouvintes, e as produções manuais que são específicas dos bebês surdos. Há situações em que as crianças produzem gestos que representam ou referem algum objeto ou evento, tais como abrir e fechar a mão para pedir algo, mover os braços para indicar um pássaro – tais produções são comuns em crianças surdas e ouvintes” (KARNOPP, 2005, p.3)

Há variadas discussões do que representa de fato o primeiro sinal, já que uma variedade de gestos surgem nessa etapa. A autora concebe o primeiro sinal como um sinal da linguagem adulta e que é entendido com algum significado, embora variável, aparecendo geralmente aos 10 meses e no 1º ano de idade. Somente após a produção do primeiro sinal, o período linguístico é iniciado, e nele há uma ampliação de vocabulário. Karnopp nos auxilia a compreender essa fase de aquisição linguística da LIBRAS a partir de seus estudos durante o seu doutorado, que descrevem a aquisição de sinais de uma criança surda chamada Ana, em que ambos os pais eram surdos. Dos 8 aos 30 meses de idade ela inicialmente produziu balbucio manual, começou então a produzir enunciados com um único sinal e, em seguida, combinou sinais formando sentenças simples. A autora representa o início da aquisição e o tamanho do vocabulário de Ana através da tabela abaixo:

Idade	Nº de sinais produzidos
0;11	02
1;1	04
1;5	12
1;9	28
2;1	49
2;5	81

Fonte: (AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM DE SINAIS: UMA ENTREVISTA COM LODENIR KARNOPP; KARNOPP, 2005, p.6)

Dessa forma, entendemos que desde o nascimento, a criança evolui de um choro até o balbucio manual influenciado pelo sentido visual, período pré-linguístico. Ela alcança o nível linguístico a partir do primeiro sinal e amplia de forma gradativa ao decorrer de seus primeiros anos de vida.

EIXO 2 - APRESENTAÇÃO DO INES

Ao entrar no site do MEC, temos acesso também ao site do INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos, órgão esse:

[...] criado pela Lei n° 939, de 26 de setembro de 1857, com denominação dada pela Lei N° 3.198, de 6 de julho de 1957, órgão específico, singular e integrante da estrutura organizacional do Ministério da Educação, conforme Decreto n° 6.320, de 20 de dezembro de 2007, de referência nacional na área da surdez, dotado de autonomia limitada e subordinado diretamente ao Ministro de Estado da Educação (INES, 2021)

Com 160 anos de história, fundado em meados do século XIX no Brasil, por intermédio do francês E. Huet, após um processo de construção histórica, a atual perspectiva do INES, segundo a guia de apresentação do órgão no site do MEC, formula-se em promover e assegurar o desenvolvimento global da pessoa surda, sua plena socialização e o respeito às suas diferenças. Através disso, têm uma série ampla de dados relativos à educação de surdos. Estão aglomerados informações referentes ao colégio de aplicação do INES, que por sua vez fornece Educação Básica (Educação Precoce, Ensino Fundamental e Ensino Médio), e Ensino Superior (Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão), possuindo também um curso de Pedagogia Bilíngue, direcionados à surdos e ouvintes e um curso de LIBRAS gratuito com cinco módulos para a comunidade. O INES busca disseminar os conhecimentos científicos obtidos ao longo de sua trajetória por meio de estudos, pesquisas, fóruns de debates, publicações, seminários, congressos, cursos de extensão e assessorias, tomando uma proporção muito grande no Brasil, sendo referência no âmbito nacional.

Além de todos os serviços prestados na área educacional, o órgão contribui para a saúde dos alunos e comunidade realizando avaliação audiológica, com a finalidade de detecção precoce da surdez, como por exemplo, com o “teste da orelhinha”, indicam adaptação de prótese auditiva se necessária, promove orientação aos responsáveis sobre a surdez, encaminham para a assistência pedagógica e fonoaudiológica quando preciso, e contam com o Núcleo de Orientação à Saúde do Surdo (NOSS), projeto que funciona como um espaço de reflexão, discussão e orientação, com ênfase na saúde sexual e reprodutiva. (INES, 2021).

Esse trabalho se direciona à Educação Infantil, etapa da Educação Básica. Com isso focaremos no DEBASI, na qual traremos de modo mais específico quanto aos recursos que o mesmo dispõe em sua plataforma no próximo eixo. Por enquanto falaremos a respeito de sua estrutura e funcionamento.

O Departamento de Educação Básica - DEBASI, responsável pelo Colégio de Aplicação do INES se divide em Coordenação de Avaliação e Atendimento ao Educando – COAE; Divisão de Fonoaudiologia – DIFON; Divisão Médico-Odontológica - DIMO; Divisão Sócio-Psico-Pedagógica - DISOP; Divisão de Qualificação e Encaminhamento Profissional – DIEPRO; Coordenação de Orientação e Acompanhamento da Prática Pedagógica - COAPP; Coordenação de Administração Escolar – COADE; Divisão de Registro Escolar – DIRE; Divisão de Apoio ao Educando – DIAE; Serviço de Informatização Educacional – SINFE; Serviço de Educação Infantil – SEDIN; Serviço de Ensino Fundamental - 1º Segmento - SEF 1; Serviço de Ensino Fundamental - 2º Segmento - SEF 2; Serviço de Ensino Médio - SEME; Serviço de Ensino Fundamental Noturno - SEF-N e Serviço de Educação Física e Artística - SEFA. Todos esses setores atuam de forma conjunta para o bom funcionamento de suas atividades. Não focaremos essa pesquisa no Colégio de Aplicação do INES, entretanto é relevante apresentá-lo para tornar claro sua atuação, organização e funcionamento.

O DEBASI/INES/MEC, apresentado acima, disponibiliza em seu site um recurso inovador que pode ser explorado com mais afinco pelos professores de educação básica, pelas crianças surdas e pelos pais. O departamento também foi o responsável pela publicação de uma proposta curricular para as crianças surdas da Educação Infantil, visando a qualidade da Educação Linguística delas. Exploraremos um pouco mais sobre isso, no próximo eixo de discussão.

EIXO 3 – DISPONIBILIZAÇÕES PEDAGÓGICAS DO DEBASI / INES / MEC

Neste eixo, tomamos como referência dois elementos pedagógicos disponibilizados pelo DEBASI, por estarem subordinados ao INES, órgão do MEC. O INES aplica todos os seus conhecimentos no Colégio de Aplicação e beneficia professores de todo o Brasil com a divulgação de seus dados.

Iniciamos com a apresentação do documento “*Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica e do Ensino Superior: Caderno I - Educação Infantil*”, elaborado pelo Ministério da Educação. O mesmo orienta os Professores atuantes na área, e traz uma organização curricular específica para a Educação Infantil das crianças surdas, educação essa também Linguística, ou de acordo com os autores da proposta, Educação Linguística Infantil - ELI. É direcionada ao ensino de crianças surdas que se encontram na creche 2 (faixa etária de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e pré-escola 1 e 2 (faixa etária de 4 anos a 5 anos e 11 meses). O caderno se inspira no Quadro Europeu Comum de Referência (QEQR), criando os níveis de Educação Linguística Infantil (ELI). Concebe como nível de proficiência o “aprendiz explorador”, representado pela letra alpha (α_1 , α_2 e α_3). Comparado ao QEQR, o nível foi considerado a um antes do nível iniciante, representado pela letra “A”. O nível aprendiz explorador envolve o momento de aprendizagem em que o aluno surdo será exposto a inputs linguísticos na segunda língua para explorá-los naturalmente ou com alguma indução do docente (MEC, 2021, p. 9). Nisso cabe ressaltar que a etapa alpha 1 da ELI, que corresponde à idade de 0 a 1 ano e seis meses, não entra no presente currículo por se tratar de uma etapa voltada para a aquisição da primeira língua (Libras) pela criança surda (MEC, 2021, p.10)

O caderno tem por pilar a Base Nacional Comum Curricular, também com campos de experiência, sendo eles: o eu, o outro e nós; corpo, gestos e movimentos; traços, imagens, cores e formas; pensamento, observação, imaginação e expressão. E traz em sua organização: competências gerais, habilidades, objetos de conhecimento, gêneros textuais e unidades temáticas. De acordo com o caderno citado, a apresentação do português como segunda língua dos surdos é iniciado por meio de imagens que precedem as letras, que precedem as palavras e que precedem as frases. O documento também entende que:

Quando falamos em português escrito para surdos na Educação Infantil, tratamos da construção de uma língua que não é a representação gráfica da primeira língua dos surdos (Libras), mas que é fundamental para o desenvolvimento de uma autonomia linguística e social desses indivíduos. (MEC, 2021, p.8)

Com isso, a educação bilíngue, modalidade regulamentada por lei já mencionada, assegura aos surdos acesso às duas línguas, entendendo que a Libras é a língua materna do surdo, e o português sua língua escrita. A proposta segue à risca esse entendimento e serve como um guia para a prática educacional de crianças surdas da Educação Infantil.

Dando seguimento, o site do DEBASI/INES/MEC dispõe uma variedade de materiais informativos e instrutivos acerca da pandemia. Contamos também com atividades diversas: jogos, brincadeiras, cruzadinhas, vídeos, entre outros. A maior parte dos materiais utilizam a LIBRAS, e por esse motivo são de grande valia para os professores que atuam com o ensino de surdos. Por se tratar de Educação Infantil, notou-se em específico, uma material favorável a faixa etária de 1 ano e 7 meses a 5 anos e 11 meses, se tratando da aba de contação de histórias. É um recurso muito interessante, disponível aos docentes e crianças. Observe a captura de tela do site:



Fonte: (EDUCAÇÃO BÁSICA - DEBASI/INES, 2022; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO)

A fim de aprofundar um pouco, vamos conversar um pouco acerca da contação da história de “Romeu e Julieta”, dividida em 3 partes. Rosana Grasse conta a história utilizando a LIBRAS, no vídeo é possível perceber som, vinheta e legendas, como forma de atender não somente crianças surdas, mas também crianças ouvintes. Pelo título, podemos pensar que é a reprodução da história clássica de Shakespeare, porém é retratada de uma maneira bem diferente daquilo que se espera, através da história criada por Ruth Rocha, e com as ilustrações de Mariana Massarani. Cada parte é transmitida em menos de 6 minutos, todos os detalhes do

vídeo são bem pensados e a edição de vídeo é feita da melhor qualidade.



Fonte: (EDUCAÇÃO BÁSICA - DEBASI/INES, 2022; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO)

Lá também está disponível a história do “Gato Viriato”, do livro ilustrado por Roger Mello. A história é contada por Aulio Nóbrega, um excelente contador de histórias. O vídeo tem uma estrutura bem interessante, que consegue facilmente prender atenção. Possui ao todo 8 minutos de duração.



Fonte: (EDUCAÇÃO BÁSICA - DEBASI/INES, 2022; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO)

Está disponível a história “mãe”, escrita e ilustrada por Guto Lins. Contada por Aulio Nóbrega o vídeo tem uma duração de 7 minutos e 49 segundos, seguindo os mesmos padrões

das outras histórias descritas. Até o cenário do vídeo consegue ser atrativo ao telespectador. A interpretação é belíssima.



Fonte: (EDUCAÇÃO BÁSICA - DEBASI/INES, 2022; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO)

Estão acessíveis ao todo, até o atual momento, 21 (vinte e uma) histórias. O recurso apresentado, é de excelência, um belíssimo material que possibilita os profissionais aprenderem as histórias em LIBRAS, e posteriormente reproduzirem aos seus alunos, não ficando o seu uso restrito. Pode ser utilizado também pelo pais no dia-a-dia das crianças, por ser algo educativo. Essa prática dissemina a LIBRAS e provoca todas as crianças a se interessarem pelo uso da Língua de Sinais.

EIXO 4 –PROPOSTA DE UM NOVO RECURSO PEDAGÓGICO

Destaco a importância de os professores criarem recursos que possam melhorar a vida de seus alunos. Pois, se cada educador de surdos criasse um material direcionado às necessidades dos seus alunos, e se esse fosse disponibilizado eletronicamente no âmbito digital, teríamos uma infinidade de materiais úteis ao nosso dispor. Como futura educadora, com interesses voltados a essa área se torna necessária uma reflexão acerca de um material pedagógico que auxiliaria no desenvolvimento linguístico das crianças surdas. O plano inicial previa a confecção desse material, mas devido alguns contratempos não foi possível a concretização do mesmo.

Em um diálogo promovido pela nossa querida orientadora de PIBIC, abriu-se um espaço de reflexão a respeito do desenvolvimento desse recurso entre as pesquisadoras. Essa ideia foi desenvolvida de forma conjunta, abarcando não somente as crianças surdas de faixa etária específica, mas toda a comunidade surda e ouvintes.

Após conhecer a aba de contação de histórias do Ines pensei em um aplicativo que pudesse integrar uma rede enorme de histórias, um canal onde pessoas da área conseguissem reunir uma base de dados maior. Seria uma aba de postagem livre e ampliaria de certa forma esse recurso ofertado pelo Ines. Seria mais um marco de reconhecimento da LIBRAS em nosso país, mas precisaria de investimento para concretizar o recurso e pessoas da área de desenvolvimento tecnológico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Departamento de Educação Básica (DEBASI), pertencente ao Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), órgão do MEC, foi apresentado, e trouxemos também sua *“Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica e do Ensino Superior: Caderno I - Educação Infantil”*, um documento que tem por base a BNCC, que serve como guia do MEC para a prática educacional, um material essencial com estrutura específica e bem elaborado. Este de grande valia, que orienta a Educação Infantil, ou nesse caso de educação de crianças surdas, Educação Linguística Infantil (Eli), brevemente discutida. É válido falar que discutimos aspectos ligados à fundamentação da educação bilíngue no Brasil, concebida como modalidade pela Lei Nº 14.191, considerado mais um grande marco para a comunidade surda no ano de 2021. Uma discussão foi feita através dos autores: Karnopp (2005); Lockmann e Klein (2009) e Müller, Stürmer, Karnopp e Thoma (2013), adentrando assuntos como aquisição linguística de crianças surdas bilíngues. Também foi possível conhecer um recurso pedagógico de qualidade, a aba de contação de histórias ofertada pelo DEBASI/INES/MEC em seu site oficial.

Dado o exposto, todos os objetivos foram cumpridos com êxito e resultaram em um acoplado de informações que serão úteis para aqueles que possuem interesses voltados à área de Educação Infantil com crianças surdas.

PERSPECTIVAS FUTURAS

E finalmente, preciso falar de 2022, um ano que começou bem, trazendo mais uma conquista para mim. Durante toda a graduação meu objetivo era ingressar na Secretaria da Educação do Distrito Federal - SEEDF como professora, e o primeiro passo foi dado através da minha aprovação no Processo Seletivo Simplificado do órgão. Deixo claro que meu sonho é a posse no concurso efetivo, entretanto não posso deixar de comemorar esse acontecimento, pois me fez acreditar ainda mais que a fé juntamente com a ação, podem fazer grandes coisas. E meu alicerce está nisso, em ir atrás daquilo que eu creio ser possível, mesmo em meio às dificuldades. Pretendo também continuar esse trabalho na pós-graduação, adentrando mais ainda na área da surdez.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021.** Altera a Lei de Diretrizes e Bases 9.394 de 1996 para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos no Brasil. In Diário Oficial da União: edição 146, seção 1, p.1, 3 de ago. 2021. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.191-de-3-de-agosto-de-2021-336083749>>. Acesso em: 01 de abril de 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. In Diário Oficial da União, 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em: 25 de março de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portal de Ajudas Técnicas.** Site oficial do Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12681:portal-de-ajudas-tecnicas#:~:text=As%20Tecnologias%20Assistivas%20existem%20para,funcionais%20dos%20alunos%20com%20defici%C3%Aancia>. Acesso em: 23 de março de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta curricular para o ensino de português escrito como segunda língua para estudantes surdos da educação básica e do ensino superior: caderno I - Educação Infantil. Brasil.** Ministério da Educação DIPEBS/ SEMESP. Brasil: São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/mec-lanca-proposta-de-curriculo-para-o-ensino-de-portugues-escrito-como-segunda-lingua-para-estudantes-surdos>. Acesso em: 23 de março de 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Educação de Surdos. **Departamento de educação básica.** Disponível em: <<https://debasi.ines.gov.br/p-crian%C3%A7as-coronav%C3%ADrus>>. Acesso em: 07 de abril de 2022.

KARNOPP, Lodenir. **Aquisição da Linguagem de Sinais: uma entrevista com Lodenir Karnopp.** Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL. Vol. 3, n. 5, agosto de 2005. Disponível em: http://www.revel.inf.br/files/entrevistas/revel_5_entrevista_lodenir_karnopp.pdf. Acesso em: 03 de abril de 2022.

LOCKMANN, K; KLEIN, M. **Estratégias discursivas no governmento da diferença surda em práticas de inclusão escolar.** In: KLEIN, M; THOMA, A. (org). Currículo e avaliação. A diferença surda na escola. Edunisc, Santa Cruz do Sul, RS, 2009.

MENGA, L; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MÜLLER, J. I; STÜRMER, I. E; KARNOPP, L.B e THOMA A. S. **Educação bilíngue para**

surdos: interlocução entre políticas linguísticas e educacionais. Letras em Revista, vol. 2, núm. 21, outubro de 2013, pp. 1-15. Porto Alegre, Brasil. Disponível em: https://www.academia.edu/29899891/Educa%C3%A7%C3%A3o_Bil%C3%ADngue_Para_Surdos_Interlocu%C3%A7%C3%A3o_Entre_Pol%C3%ADticas_Lingu%C3%ADsticas_e_Educacionais. Acesso em: 03 de abril de 2022.